

Simpósio sobre pé diabético

Symposium on diabetic foot

Marcio Leal de Meirelles¹, Valéria C. Guimarães²

O número de diabéticos vem crescendo em todo o mundo. As complicações da doença absorvem investimentos cada vez maiores. No campo da angiologia e da cirurgia vascular, as estatísticas o demonstram e uma simples visita aos grandes hospitais de emergência o comprovam: o número de pacientes diabéticos com complicações nos pés – o chamado pé diabético – já se configura como um problema de saúde pública. As obstruções nas artérias dos membros inferiores, frequentes nesses pacientes, resultam em elevada incidência de amputações e mutilações. Além disso, por deficiência dos mecanismos de prevenção e por desinformação dos pacientes, muitos são levados aos hospitais já com gangrena instalada e em estado séptico. Nesses casos, só resta ao cirurgião proceder à amputação do membro. Em alguns centros urbanos o número de mutilações é tão elevado que, para bem traduzi-lo, uma nova e trágica expressão se fez conhecida: “a legião dos amputados” .

Nos vários estados brasileiros e com o apoio de sua sociedade – a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV) –, os angiologistas e cirurgões vasculares, associando-se ao empenho de seus

parceiros endocrinologistas, bem como de outros valerosos especialistas, têm colaborado com a autoridade pública no enfrentamento do problema. Em alguns casos, lamentavelmente, há a necessidade de se despertar o responsável pelo setor para a gravidade do assunto ou mesmo – como aconteceu recentemente em uma de nossas principais cidades – de se recorrer à promotoria de justiça de defesa da cidadania para que providências adequadas sejam efetivamente tomadas. De uma ou de outra forma, o pé diabético começa a ser reconhecido e tratado em nosso país com a seriedade que merece.

Para isso, ações administrativas de grande amplitude precisam ser tomadas visando à organização de um sistema de atendimento bem coordenado e hierarquizado. Como em virtualmente todas áreas da medicina, a prevenção do pé diabético ainda constitui a abordagem clínica mais importante e esta é uma responsabilidade de quem trata o diabetes, frequentemente o endocrinologista. Do ponto de vista científico, o tratamento do pé diabético exige uma abordagem multidisciplinar, com a participação de várias outras especialidades médicas (angiologia, cirurgia vascular, fisioterapia, ortopedia, etc.), bem como de profissionais de outras áreas (assistentes sociais, enfermeiros, fisioterapeutas, funcionários administrativos, nutricionistas, psicólogos, etc.).

O *Simpósio sobre Pé Diabético*, publicado neste número do *Jornal Vascular Brasileiro*, há de contribuir, por certo, para um melhor atendimento ao paciente

1. Presidente da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular.
2. Presidente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia.

diabético. Dada a especial relevância da participação do endocrinologista nesse atendimento, um espaço importante no simpósio é reservado à Dra. Helena Schmid, uma destacada representante dessa especialidade. Ademais, este número do jornal oficial da SBACV está

sendo também distribuído a todos os membros da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), num sinal da convergência de propósitos dessas duas sociedades médicas na busca de soluções para esse importante problema de nossa população.

Colega Associado da SBACV

Você está convidado a participar do crescimento e consolidação do **J Vasc Br** – como autor, leitor ou anunciante.

Leia e divulgue; conheça as normas e submeta seus trabalhos.

Jornal Vascular Brasileiro – Rua Coronel Bordini, 675 - Sala 304
CEP 90440-001 – Porto Alegre, RS – Fone: (51) 3333.1642
E-mail: jvascbr@terra.com.br

